

Proletários de todos os países, Uni-vos!



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

Contra a política de fome do salazarismo!

AS MASSAS LUTAM PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS!

A opressiva legalidade do fascismo acaba de sofrer o seu primeiro grande abalo com as vitórias recumbantes obtidas por muitos milhares de operários na sua luta pelo aumento dos salários, lutas que foram já, ou estão em vias de o ser, coroadas do mais completo êxito!

A política de guerra do salazarismo vê caído por terra o seu torpe designio de fazer tombar sobre os ombros da classe trabalhadora todas as consequências funestas da sua política reaccionária de classe! O governo de Salazar quando não consentia o aumento dos salários; quando reprimia, como na Covilhã, os movimentos reivindicativos dos operários, com a policia e as metralhadoras, julgava poder assegurar-se indefinidamente os largos benefícios que tal política trazia ao grande capital. Mas enganou-se! A saída dos géneros de primeira necessidade para fora do país e destinados a abastecerem as potências do "eixo"; a especulação dos grandes agrários e armazenistas que cada dia vão aumentando o preço dos géneros que têm para vender; a desvalorização do dinheiro levada a cabo pelo Governo com a sua política inflacionista (uma média de 100 mil contos por mês!), destinada a fazer com que, em cada dia que passe, o operário ganhe menos do que na véspera; a estabilização forçada dos salários; tinham que ter o fim e tiveram-no!

A classe operária, seguindo as palavras de ordem do seu Partido, organizou a luta pelo aumento dos seus salários; luta que já foi coroada com as primeiras grandes vitórias como vamos ver:

Os operários das oficinas da Carris de Ferro de Lisboa verificando que os seus magros salários se tornavam cada vez mais insuficientes para lhes garantir o pão de cada dia, juntaram-se à saída das oficinas e foram em comissão junto da direcção da empresa pedir-lhe um aumento de salários. O director alegou um pretexto fútil para não aparecer, mas um engenheiro de serviço comunicou à comissão que esta seria recebida, como desejava, pelo director, o que se estava estudando o assunto. Sabemos que já depois desta demarche, uma outra se realizou por uma comissão, já não só do pessoal das oficinas, mas também do pessoal do movimento, comissão que até agora ainda não se tinha conseguido avistar com o director; mas, tudo leva a crer que esta demarche será atendida.

Os operários das Oficinas de Construções Navais (Parceria), resolveram, um dê-tes dias, juntar-se te-

dos depois do trabalho, em número superior a 2 mil, e escolher entre eles uma comissão representativa de todas as secções das oficinas e dirigiram-se à direcção, pedindo um aumento de salários. O seu pedido, que era mais do que justo, foi atendido pela direcção, e os operários receberam mais 2\$50 por dia e os aprendizes 1\$50, aumento insignificante ainda, mas que de certa forma vem minar um pouco a aflitiva situação em que se encontravam.

Também na "Tabaqueira" uma comissão de operários, sabedores do que passara na Parceria, se dirigiram à direcção, e viram os seus salários aumentados na mesma proporção. Também nas oficinas da C.U.F. no Barreiro, e como consequência do aumento concedido na Parceria, os operários viram aumentados os seus salários.

Estamos certos de que o aumento pedido pelos sindicatos nacionais será com mais razão atendido, do que os formulados espontaneamente, por única e exclusiva iniciativa das massas, e sem qualquer participação destes organismos oficiais.

Também as destemidas vendedeiras de peixe viram coroados de êxito as suas reclamações e movimentos de protesto contra as recentes imposições da Câmara Municipal de Lisboa e do Grémio dos Armadores de Pesca (licença para a venda de peixe e tabelamento do mesmo), movimento que foi caracterizado por um grande espírito de classe, e por uma luta decidida contra estas medidas. Assim, as peixeiras resolveram não vender nenhum peixe enquanto vigorassem estas medidas, arrancando o peixe às poucas vendedoras que o tentaram fazer, e organizando manifestações massivas de protesto junto da Câmara e dos ministérios, durante as quais se deram colisões entre as vendedeiras e a policia.

As vitórias obtidas pela classe trabalhadora com estas primeiras lutas, mostram bem como a linha preconizada pelo Partido Comunista é justa; como só pela luta decidida, persistente e organizada, a classe operária conseguirá fazer tombar por terra os sinistros intentos da camarilha fascista mostrando-lhes que não está disposta a deixar-se morrer cobardemente à fome, as mãos dos serventários do grande capital, da reacção mais feroz e exploradora.

Trabalhadores de Portugal!

O exemplo dos operários da Covilhã, da Carris, da Parceria, da "Tabaqueira", e das peixeiras, indicam-



Salvemos os Condenados á Morte do Tarrafal!

Há cerca de seis anos que o odioso e bárbaro governo de Salazar enviou aproximadamente duzentos anti-fascistas para o campo de concentração do Tarrafal na ilha de S. Tiago, em Cabo Verde.

É preciso que todo o povo português conheça a situação angustiosa em que se encontram estes presos.

Os anti-fascistas presos no Tarrafal encontram-se hoje todos com a saúde arruinada pela falta de alojamentos convenientes; água, alimentação e assistência médica, que desde o início lhe faltou, e cuja responsabilidade cabe em grande parte ao louco ex-director capitão Manuel dos Reis e ao célebre médico Pais Pratas. Estas deficiências no longo espaço de 6 anos não foram eliminadas, pelo contrário; no que respeita à alimentação e medicamentos, tende a agravar-se devido à falta de comunicações provenientes da guerra.

Além destas deficiências por nós apontadas, os presos foram sujeitos aos maiores vexames e torturas.

Pelo capitão João da Silva — hoje director da prisão de Caxias — foi estabelecendo o regime de trabalhos forçados; os espancamentos e castigos na célebre "frigideira", a pão e água, foram o complemento para acabar de roubar as já escassas forças que restavam aos presos para resistir àquela clima inhóspito. Não há ali um único prêsso cuja saúde não esteja abalada.

O número de mortos já monta a vinte! A maior parte deles com idade que ia dos 20 aos 30 anos e apenas 2 com mais de 45.

Entre os mortos contam-se os dedicados militantes anti-fascistas Alfredo Caldeira, Arnaldo Simões Januário, Mírio Castelhana, e Fernando Quirino. Os outros anti-fascistas mortos são: Pedro Matos Filipe, Francisco José Pereira, Augusto Costa, Francisco Domingos Quintas, Rafael Tobias, Cândido Alves Borges, Abílio Augusto Belchior, Francisco Nascimento Esteves, Fernando Alcobia, Jaime Fonseca de Sousa, Albino Coelho, António (Vilora?), João Marques Casimiro, "Carvalho das Batatas".

Estes são apenas os assassinatos covardes do Tarrafal. Se formos contar os mortos noutras prisões, e provenientes por espancamentos na policia de infor-

(Continuação na pág.^a 6, 2.^a col.^a)

vos o caminho: A LUTA PELO AUMENTO DOS VOSSOS SALÁRIOS E PELO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA.

DENTRO E FORA DOS SINDICATOS NACIONAIS E CASAS DO POVO, NAS FÁBRICAS E NOS CAMPOS, POR TODA A PARTE, ORGANIZAI A LUTA DECIDIDA PELO AUMENTO DOS VOSSOS SALÁRIOS DE MISÉRIA; PELO VOSSO DIREITO À VIDA; PELA SAÚDE E BEM-ESTAR DE VOSSAS FAMÍLIAS E DE TODA A CLASSE TRABALHADORA!

Avante pelo aumento dos salários, sob a bandeira do Partido C. Português!

Os Contractos Colectivos e as MANOBRAS SALAZARISTAS

A exploração sem limites e a brutal arbitrariedade de que tem sido alvo o proletariado português, têm dado origem a vários movimentos de massas no sentido de conseguirem a assinatura de contratos colectivos que os protejam da horrível escravidão a que são submetidos.

Entre as classes que, desde há muito, lutam pela realização dum desses contratos, conta-se a dos operários da indústria têxtil algodoeira do Porto e Braga que engloba mais de 30.000 operários, mas, apesar disso, nunca viram transformada em realidade essa sua justa reivindicação. Só há pouco, quando os nossos valorosos camaradas da Covilhã se lançaram na luta aberta e que o fascismo salazarista, aterrorizado pelo movimento de solidariedade que esses acontecimentos despertaram em todo o país, e em especial entre o proletariado da indústria têxtil algodoeira, forjou e fez publicar à pressa, certas disposições às quais, deu o nome de contrato colectivo!

A manobra trazia a marca de origem. Mais uma vez o fascismo salazarista tentava iludir as massas trabalhadoras. Pretendia-se dessa maneira dar a impressão de que os organismos fascistas iam ao encontro das reivindicações operárias e, simultaneamente, produzir um enfraquecimento no movimento de solidariedade aos operários da Covilhã que rapidamente alastrava por todo o país.

Mas, nem os operários da indústria têxtil algodoeira nem a guarda avançada do proletariado — o Partido Comunista — se deixam ludibriar.

Esse pseudo contrato não corresponde nem de longe às reivindicações das massas e não pode, consequentemente, ser aceite. A desesperada situação do proletariado em nada é alterada, pois a possibilidade do despedimento brutal mantém-se, e os salários fixados agora são, em relação ao actual custo de vida, incomparavelmente mais baixos do que os anteriores à guerra.

Camaradas da indústria têxtil algodoeira dos distritos do Porto e Braga!

Desmascatem as manobras salazaristas e continuemos a lutar por um contrato colectivo que nos proteja, de facto, das garras sangrentas dos exploradores! Continuemos a lutar dentro do sindicato compelindo a direcção a fazer-se intérprete do pensamento da classe junto do Instituto Nacional do Trabalho, reclamando a anulação desse pseudo contrato e a sua substituição por outro que nos ponha a coberto das arbitrariedades de que somos vítimas, e nos assegure um aumento de salário pelo menos igual ao da crescente subida do custo da vida! Ao mesmo tempo, dentro das empresas nomeemos comissões com o fim de, junto dos directores, obterem os mesmos objectivos.

Não hesitemos um instante e lancemo-nos na luta pelo triunfo das nossas reivindicações. Só na medida em que lutarmos, as poderemos ver realizadas. Marx dizia: «a libertação dos trabalhadores tem de ser obra dos mesmos».

O 24.º Aniversário do EXÉRCITO VERMELHO

Faltam poucos dias para o invencível e heróico Exército Vermelho celebrar o seu 24.º aniversário. Ao contrário dos anos anteriores, em que o Exército Vermelho celebrava o seu aniversário no meio da paz e da prosperidade geral trazida aos povos da imensa U.R.S.S. pelo regime Soviético, o aniversário deste ano será celebrado nas primeiras linhas, lutando heroicamente e vitoriosamente contra os pérfidos agressores da sua grande Pátria Proletária.

Novas e grandes vitórias não, sem dúvida, fazer deste aniversário glorioso, uma data memorável, não só para o grande povo soviético, mas sim para toda a humanidade avançada e progressiva que ardentemente deseja o aniquilamento das hordas hitlerianas e a vitória da paz, da liberdade e da democracia em todo o mundo.

Na saudação vibrante que o P.C.P. (S.P.I.C.) endereça ao glorioso Exército Vermelho pelo seu 24.º aniversário, vão os votos de todos os portugueses que amam a sua liberdade e a liberdade e independência do seu país, de todos os portugueses que desejam ver tombado por terra o ensanguentado e opressor Estado fascista, de todos os portugueses que desejam a vitória da causa aliada, da paz e da liberdade!

Vive o heróico EXÉRCITO VERMELHO e o seu grande chefe, o camarada STÁLINE! VIVA O EXÉRCITO DA VITÓRIA!

NOTÍCIAS BREVES

Numa reunião que celebrava o 18.º aniversário da morte de Lênine, o presidente do Soviet de Moscovo e Chefe da Repartição Soviética de Informações, camarada Tcherbakov declarou que entre 6 de Dezembro de 1941 e 15 de Janeiro de 1942, isto é, nas primeiras 6 semanas da ofensiva soviética, os alemães perderam 300.000 mortos, Capturaram-se 4.800 canhões, 3.071 morteiros, 15.000 espingardas automáticas, 390.000 outras espingardas, 2.753 tanks, 700 carros blindados, 33.640 camions e mais de 4.100 aviões, 8.000 metralhadoras, 6.000 motos, 2.000.000 de granadas e cerca de 80 milhões de cargas de cartuchos. Ao terminar, Tcherbakov disse: «O inimigo está batido. Já não será capaz de ganhar novas forças».

O pórtico finlandês de Petsamo é dominado por duas fortalezas soviéticas que resistiram a todos os assaltos dos bandidos de Hitler e Mannerheim: o forte de Ribatchi e o de Sredny, que fazem um tiro terrível contra a navegação inimiga, havendo já afundado grande número de barcos.

O general de cavalaria Lev Dovator morreu em Janeiro na frente do Moscovo. Major em 22 de Junho, foi no decurso de 6 meses de combate promovido a coronel e depois a general. Em meados de Dezembro fora proclamado herói da U.R.S.S., e as suas unidades foram promovidas ao Corpo de Guardas, como recompensa de acções valorosas na rearguarda inimiga.

SOB A BANDEIRA DE LÊNINE!

Fez precisamente 18 anos no dia 21 de Janeiro que o coração de Lênine deixou de bater. Lênine morreu, mas o seu espírito e os seus ensinamentos não morreram. Lênine foi o fundador do Estado Soviético, da união dos operários e dos camponeses. Foi a existência do Estado Soviético e do seu glorioso Exército Vermelho que permitiu aos povos da imensa U.R.S.S. organizarem a resistência contra os seus pérfidos agressores; foram os ensinamentos de Lênine, a coragem de Lênine, a tática de Lênine, que tornaram invencível o Exército Vermelho; que hão-de libertar o mundo do pesadelo fascista.

As idéias de Lênine e de Stáline em matéria política permitiram a formação da frente aliada contra os bandidos hitlerianos, frustrando assim os planos tenebrosos dos imperialistas fascistas de Berlim, levados inútilmente por Hess à Inglaterra.

Hitler e a sua quadrilha, ao agredirem a U.R.S.S., julgavam vencer facilmente o seu exército e chegaram em menos dum mês aos Montes Urais. Mas os planos pérfidos dos fascistas alemães estão tombando por terra, juntamente com a sua criminoso máquina de guerra, sob os golpes certos dos heróicos combatentes soviéticos. Foi Lênine o educador do povo soviético, quem ensinou o povo a lutar; e Stáline é o continuador dessa grande obra que assenta sobre a alma do povo.

Lênine não conheceu o medo na luta, e hoje Stáline não conhece nem admite o medo na luta contra os inimigos da Pátria Proletária.

O Exército e a Armada são conduzidos pelo génio de Stáline continuador de Lênine.

A bandeira de Lênine flutua sobre as forças mil vezes heróicas que, em terra, no mar e no ar, defendem o País do Socialismo e combatem os agressores fascistas!

A bandeira de Lênine flutua, e flutuará, sempre, vitoriosamente!

CARTA DE STAFFORD CRIPPS AO POVO SOVIÉTICO

No "Izvéstia" de 18 de Janeiro, apareceu uma carta de Stafford Cripps, embaixador inglês em Moscovo, dirigida ao povo soviético, na qual diz:

«Ao deixar a U.R.S.S. depois de 18 meses passados no vosso maravilhoso país, desejo expressar-vos o meu reconhecimento pela generosa atitude e amizade para comigo que encontrei entre vós. Amo a vossa capital, Moscovo, e na verdade compreendo a força verdadeiramente apaixonada com que defendeis Moscovo e Leninegrado, os 2 centros da vossa cultura, contra as bárbaras hordas nazistas.

Todo o mundo civilizado proclama as vossas vitórias e nós, vossos aliados, estamos orgulhosos por ser, mas o fim ainda não chegou. As vossas vitórias, embora magníficas, não permitem qualquer afrouxamento de esforço da nossa ou da vossa parte»



Contra a política de fome do salazarismo! O Espectro da Fome Paira Sôbre o Povo Português!

Como já tantas vezes se disse nas colunas do nosso jornal "Avante", a política criminosa do governo fascista de Salazar está pondo o país a saque, está arfançando a alimentação do povo português tudo quanto lhe faz falta, para assim satisfazer as exigências sempre crescentes dos seus patrões alemães.

São os fornecimentos feitos ao "eixo" pelos grandes exportadores, Mário Silva, Guérin, Vivas & Vivas, Zickermann, etc. que podem explicar este facto inédito na vida económica do povo português: passados seis meses depois de uma colheita regular de trigo e de milho, o trigo e o milho estão escasseando progressivamente **devendo, dentro de dois ou três meses, faltarem por completo!** Escusado será dizer que o governo responsável deste estado de coisas esconde a gravidade da situação ao país, que dentro de poucos meses se encontrará sem pão! Não é por acaso que à frente do ministério das Finanças, de quem está dependente a Guarda Fiscal, se encontra o declarado germanófilo Costa Leite, comandante da "Legião". E por isso que os camions das firmas exportadoras saem logo de Lisboa e doutras cidades do país acompanhados dum guarda fiscal, para evitar **curiosidades importantes** de qualquer autoridade mais consciente durante o seu trajecto dentro do país! É por isso que falta agora a carne, quando em 1940 se exportaram, (legalmente e segundo as estatísticas oficiais) durante 7 meses, 46.000 carneiros, 20.000 porcos, 71.000 cabeças de gado vacum e 79.000 de aves domésticas! Que em 1941, a-pesar-das faltas que houve, se exportaram ainda de Janeiro a Novembro 1.500 porcos, 4.900 cabeças de gado vacum e 4.100 aves domésticas!

Falta o açúcar por toda a parte, mas as quantidades que vêm das colónias não explicam essa falta, pois de Janeiro a Outubro de 1941 **vieram exactamente as mesmas quantidades que em igual período de 1936 ou de 1938**, anos em que, ao que nos consta, não faltou o açúcar no mercado! Uma nota publicada no "Diário de Lisboa" de 3 de Outubro de 1941 afirmava que o açúcar **"sobejará para o consumo normal durante muitos meses"**, e uma nota-oití-sa do Ministro da Economia de 17 do mesmo mês afirmava que o mercado ficaria **"perfeitamente abastecido"**. Como se explica então, que passados apenas 3 meses se note uma escassez crescente deste artigo? Também a referida nota afirmava que **"devemos ter bacalhau para quasi um ano"**, confirmando as afirmações feitas a 1 pelo presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercaria a um reporter do "Diário de Notícias", quando lhe dizia: «devemos ter bacalhau para um ano e sem aumento de preço». E afinal passados poucos meses este artigo já falta também!

Também a 3 de Outubro se afirmava na referida nota que o trigo que faltasse viria da América e que **"estava assegurado o seu carregamento"**, mas verificamos agora que o pão está muito pior, e que falta já em quasi todo o país!

Que teremos de concluir do que apresentamos? **QUE OS GÊNEROS EXISTENTES NO PAÍS E QUE AQUELES QUE A SUA FROTA MERCANTE LHE TRAZ DAS COLÓNIAS SERIAM MAIS DO QUE SUFFICIENTES PARA O ABASTECIMENTO NORMAL DA NAÇÃO SE NÃO FOSSE A POLÍTICA CRIMINOSA DE TUDO MANDAR PARA FORA, FOMENTADA PELO GOVERNO FASCISTO-TRAIADOR DE SALAZAR!** Pois, como vimos acima, são os próprios responsáveis do abastecimento público que afirmam categoricamente que os géneros produzidos e importados bastam para as necessidades de **consumo normal** da nação.

Mais há, mais e muito grave também. A política de tudo enviar para os patrões de Berlim está fazendo com que os governos dos países aliados levantem obstáculos ao abastecimento de muitas matérias primas necessárias à indústria nacional, paralizzando assim estas indústrias, e lançando no desemprego a muitos milhares de trabalhadores. Não vem algodão, e por isso a indústria têxtil que mobiliza mais de 40.000 operários está ameaçada de paralização total (trabalha a de lanifícios da Covilhã porque está fabricando artigos de lã, sobretudo cobertores, para os países do "eixo"); falta a gasolina, e milhares de motoristas e donos de táxis estão ameaçados de perder o seu ganha pão; falta o sulfato de cobre (porque se deixou sair toda a sucata de cobre para fora do país, (de Janeiro a Novembro de 1941 saíram 12.000 toneladas de sucata de metal) e toda a lavoura portuguesa está ameaçada de perder as suas colheitas de vinho; falta o carvão de pedra, e toda a indústria está ameaçada de ter de suspender a sua laboração.

Por que succede tudo isto? **PORQUE O GOVERNO DE SALAZAR TRAIANDO A CONFIANÇA E VELHAS ALIANÇAS COM AS DEMOCRACIAS, TEM FEITO DE PORTUGAL A FONTE DE ABASTECIMENTO DAS POTÊNCIAS AGRESSORAS; PORQUE OS GÊNEROS E MATERIAS PRIMAS QUE VÊM PARA PORTUGAL E PARA ESPANHA AUTORIZADOS PELOS ALIADOS SÃO ENVIADOS PELOS GOVERNOS TRAIADORES-FASCISTAS PARA OS INIMIGOS DÊSSES PAÍSES!**

COMO ACABARÁ TUDO ISTO? PELA LUTA ORGANIZADA E DECIDIDA DO POVO PORTUGUÊS CONTRA A CAMARILHA FASCISTA DO GRANDE CAPITAL QUE O PRETENDE LANÇAR NA MAIOR DAS MISÉRIAS, ENRIQUECENDO FABULOSAMENTE À CUSTA DE MILHARES DE TRABALHADORES!

PELO DERRUBAMENTO DO GOVERNO FASCISTA E PELO TRIUMFO DUM GOVERNO POPULAR QUE DEFENDA OS INTERESSES DO POVO PORTUGUÊS, QUE MEREÇA A CONFIANÇA DAS POTÊNCIAS ALIADAS QUE, AO COMBATEREM OS SEUS INIMIGOS, IMPLICITAMENTE COMBATEM CONTRA OS PEORES INIMIGOS DO POVO DE PORTUGAL!

**Contra os fornecimentos ao EIXO!
POR UM GOVERNO POPULAR!**



Os nossos heróis
Fernando Quirino

No campo de concentração do Tarrafal morreu o nosso querido camarada Fernando Quirino, do Comité Central do nosso Partido.

Quirino é um símbolo da luta abnegada e heroica dos elementos de vanguarda da classe operária contra os seus exploradores e opressores.

Quirino foi uma vítima da exploração patronal e da opressão fascista. Vítima da exploração patronal, porque tendo sido forçado, como muitos proletários, a ganhar aos 12 anos o negro pão de cada dia na "pica" na atmosfera irrespirável das caldeiras e cavernas dos barcos contra a terrível tuberculose que fez dele fisicamente um farrapo humano. Vítima da opressão fascista, porque tendo sido preso como militante da F.J.C. em 1933 (depois do seu regresso dum viagem à U.R.S.S., e quando trabalhava no Arsenal da Marinha) sendo barbaramente espancado na policia de informações e atirado em seguida para a Penitenciária. Em 1934, já em Angra, Quirino foi condenado pelo T.M.E. a 24 meses de prisão. Em Angra, como na Penitenciária, Quirino não abdicou por um momento que fosse das suas idéias de comunista e de militante partidário. Foi incansável na preparação literária e revolucionária dos seus companheiros de prisão. A sua atitude perante as prepotências dos carcereiros foi sempre clara e desassombrada; por isso foi atirado várias vezes para a tristemente célebre "Poterna" e para o não menos falado "Caleção", locais infectos, sem ar e sem luz, onde mais se agravou a sua terrível doença: dum das vezes Quirino foi retirado do castigo em braços, tão fraco estava que já não podia andar!

Um ano depois de haver cumprido a sentença a que fôra condenado, Quirino foi atirado com mais duas centenas de presos para o campo da morte lenta do Tarrafal, onde o seu estado de saúde, já de si bem precário, se agravou, consideravelmente.

Nestes últimos anos a imprensa revolucionária falou por diversas vezes da situação deste nosso camarada que, fraco e doente, não recebia qualquer assistência médica; que dia a dia se definhava devido ao clima, à escassa alimentação, e às perseguições dos carcereiros. Em 1940 Fernando Quirino foi atirado pelo cínico capitão João Silva para a célebre "Frigideira", ONDE ESTEVE 17 DIAS A PÃO E ÁGUA!

Mas nem as perseguições dos carcereiros, nem o seu estado de saúde, nem a certeza que tinha que a sua permanência por mais algum tempo no Tarrafal seria a morte, fizeram vacilar por momentos a coragem e abnegação com que se dedicara à causa da Revolução e ao seu Partido. Sem esperança de ser libertado pelo fascismo, perseguido pelos carcereiros, sentindo cada vez mais fundamente a marcha fatal da sua doença, sem tratamento nem assistência médica, Quirino votou toda a sua energia, toda a sua alma ardente de revolucionário, ao serviço do seu querido Partido.

Com a morte de Fernando Quirino o P.C.P. perde um dos seus destacados militantes, e a classe operária um dos seus mais abnegados e heroicos defenso-

QUANTIAS RECEBIDAS
DOS AMIGOS DO PARTIDO

Thaelman	60\$00	Transporte	624\$00
Thorez	12\$50	Stalinistas	19\$00
Grupo Fixes ...	30\$00	P.O.	20\$00
" "	10\$00	Timochenko ...	7\$00
Oeste	50\$00	P.	10\$00
Santos	5\$00	S.O.S.	110\$00
Boa alma	17\$00	Intransigentes ..	49\$00
3 russos	18\$00	" Outubro ..	7\$50
B. de outra côr.	12\$00	" Novembro	11\$00
Segal	57\$50	A.	50\$00
Fixe & garantido	27\$00	das confusões ..	40\$00
Ferrovias	10\$00	Invisíveis	7\$50
Bodiony	100\$00	3 Amigos	3\$00
Maria José (al.º)	10\$00	Dois amigos	5\$00
Beirão	200\$00	U. P.	32\$50
Um amigo do P.	5\$00	Kirev	5\$00
A transportar..	624\$00	TOTAL	972\$50

Imprensa Clandestina na Europa

Em toda a Europa o record das edições de jornais clandestinos pertence sem dúvida à Polónia. Mais de 45 jornais ilegais se editam neste país: jornais copio-grafados na sua maioria, cujo número de páginas vai de 1 a 32.

Estes jornais são confeccionados pelos patriotas polacos nas florestas, e os seus editores têm de mudar de lugar logo após cada edição, pois os esbirros da gestapo procuram-nos afanosamente.

Também na Bélgica se edita um jornal, "La Libre Belgique", cuja tiragem orça pelos 100 mil exemplares, e que é lido pelos anti-fascistas belgas que heroicamente lutam contra a ocupação e pilhagem do seu país pelos nazis.

Na Alemanha editam-se dois jornais clandestinos, sendo um deles a conhecida "Rhot Phan" órgão do glorioso Partido Comunista Alemão. Este jornal tem mais de uma edição, pois é simultaneamente editado em Berlim e em Hamburgo.

Em França, além do posto clandestino de rádio, aparece, em edições simultâneas em vários pontos da França livre e ocupada, o órgão do Partido Comunista Francês, "L'Humanité" (A Humanidade).

Em Espanha aparece o órgão do Partido Comunista Espanhol, "Mundo Obrero" (Mundo Operário), jornal que simboliza nesta hora trágica entre todas para o povo espanhol, a esperança em melhores dias, no aniquilamento dos seus verdugos fascistas, lacaios abjetos dos fascistas hitlerianos.

res. Fernando Quirino simboliza a luta persistente, enérgica, abnegada e heroica da classe operária contra os seus exploradores e opressores!

Fernando Quirino é mais um herói do nosso Partido que, lento e cobardemente, é assassinado pelos carrascos do fascismo português!



CONTRA A PROVOCAÇÃO

A classe operária já vai compreendendo quais os processos justos de agitação que devem ser empregados em cada momento histórico e vai sabendo também precaver-se contra as acções provocatórias, policiais, de determinados elementos aventureiros que nada têm de comum com o movimento operário.

Vejamos: Junto a fábrica de Maternal de Guerra de Braço de Prata e Manutenção Militar apateceram uma certa manhã grande quantidade de manifestos espalhados pela rua. Como procederam os operários ao verificar essa agitação quando iam para o trabalho? De absoluto indiferentismo, não esboçando o mínimo interêsse em apanhá-los, porque compreendiam a sua inoportunidade e verificavam que ela só podia ser feita por elementos incapazes de realizarem um trabalho junto das massas no sentido de as conduzirem na luta diária pelas suas reivindicações; que esse trabalho é o preferido pelos elementos, que dizendo-se revolucionários, têm uma conduta tal que ninguém os leva a sério. Facto idêntico deu-se também no movimento dos estudantes. Foram também lançados alguns manifestos em diversos locais, que os próprios estudantes qualificaram de provocatórios.

Estes métodos são muitas vezes empregados pela policia para estabelecer a confusão ou justificar a repressão, ou ainda para marcar os elementos de determinados locais que discutem o seu conteúdo, como socedeu no caso que relatamos acima, pois nesse dia foram vistas no local, algumas caras estranhas pelas tabernas e outros estabelecimentos, onde os operários se costumam reunir, o que não teria outro objectivo senão ver quem discutia o caso.

(Do Comité Regional de Lisboa)

O GOVÉRNO SALAZARISTA PRETENDE DIVIDIR O POVO PORTUGUÉS

Com a entrada das forças inglesas em Timor deram-se em diversas partes do país manifestações, a que se procurou dar um CARÁCTER PATRIÓTICO mas que, bem analisadas, só podem ter um sentido anti-nacional. Senão vejamos:

No Porto os "manifestantes" vieram à rua dar graças a Inglaterra. Numa das principais ruas desta cidade havia duas montas próximas: numa encontrava-se a propaganda inglesa e na outra a propaganda alemã. A que tinha propaganda inglesa foi coberta com a bandeira nacional, enquanto que a de propaganda alemã continuou exposta ao público.

Estas manifestações foram protegidas pela policia, que acompanhou os manifestantes no seu trajecto.

Tendo o govérno conhecimento, como teve, de que a maioria do povo português é favorável à causa das nações democráticas, a protecção prestada a esses manifestantes, só podia ter um fim: provocar essa grande maioria.

Ora, a defesa da nossa integridade territorial e independência nacional só podem ter viabilidade com a União do povo português. Consentir e proteger tais manifestações é querer a divisão do povo português.

Logo, o govérno de Salazar ao permitir a realização de tais actos faz uma obra anti-nacional e nunca uma obra patriótica como ele pretende que se

OS ASSASSINOS DO POVO!

O Dr. Emiliano da Costa, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, acaba de ser demittido do seu cargo e selado o seu gabinete de trabalho naquele organismo corporativo, até que seja iniciado um "inquérito" a que os factos abaixo expostos deram origem.

A carne falta por toda a parte:

Em Leiria houve dois dias em que os talhos estiveram fechados por, segundo o "Diário de Notícias", não ter sido abatido no respectivo Matadouro Municipal um único boi ou carneiro. No Porto os talhos fecharam alternadamente muitos dias, pelo mesmo motivo, assim como em Caldas da Rainha, Barreiro e outras localidades; e na capital semanas houve em que o povo esfomeado procurou em vão carne de vaca ou de carneiro.

Todavia, sempre o nosso mercado foi abastecido convenientemente com este produto, o que se não verifica agora (especialmente depois da Guerra de Espanha). Porquê? Teriam os bois deixado de reproduzir-se, assim como os porcos e os carneiros? Não, a verdade é outra:

O Sr. Dr. Emiliano da Costa, ex-presidente da Pecuária, é expulso precisamente porque, como o Sócio do Matadouro de Moura, se encarregava de altas compras de gado que se destinava a ser abatido em Moura e depois transportado para Espanha! A coisa deu tamanho brado, que, como nos últimos dias faltasse em absoluto a carne, o seu chefe — o ministro da Economia — apertado pelo Grémio dos proprietários de talho, teve de pôr fim à "prestigiosa carreira" do Sr. Emiliano...

Estamos daqui a ver a acção "benéfica" daquêlles miseráveis, que tinha nas mãos, dado o elevado cargo que ocupava na Pecuária, o encargo de abastecer os mercados nacionais pois, como todos sabem, a carne está racionada em todo o país!

Salvem os Condenados à Morte do Tarrafal!

mações, o número sobe a mais de uma centena.

E é com estes crimes que o govérno de Salazar se quer apresentar ao mundo como um govérno cristão e benigno!

Anti-fascistas, propalad por todos os meios ao vosso alcance não só em Portugal mas também para o estrangeiro os crimes do govérno fascista de Salazar.

Lutemos para salvar os presos do Tarrafal para que não sucumbam todos debaixo do govérno assassino de Salazar.

Amparai as famílias dos mortos e dos que se encontram presos!

Levai-lhes o carinhoso conforto pela tamanha perda que nós sentimos também; a certeza mais firme, a garantia das nossas vidas, que nós — o seu Partido Comunista e todos os anti-fascistas — sabemos ganhar a sua perda com o maior ardor, com a mais fria dureza que a nossa luta pela Justiça e pela Liberdade, nos inspira!

Mais uma vez o Partido Comunista desmascara a falsa neutralidade do govérno de Salazar que só contribue para dividir cada vez mais o nosso povo tornando-o impotente para defender a independência de Portugal em caso de necessidade.